



Dezembro, 2023

Carta do Gestor

Família Optimus

O mês de dezembro foi marcado, em especial, pela continuidade da forte reprecificação nos mercados de renda fixa nas principais economias do mundo, decorrente da expectativa de antecipação do início do ciclo de corte de juros. Nos países desenvolvidos e em muitos emergentes, as divulgações econômicas estão ratificando um cenário prospectivo desinflacionário, e muitos bancos centrais começam a incorporar esses avanços nos seus discursos. Ao mesmo tempo, o ritmo de crescimento da atividade econômica continua firme, o que reduz por um lado, a probabilidade de uma recessão iminente, mas também constitui um risco ao processo desinflacionário em curso.

Nos EUA, observamos a continuidade do processo de desinflação tanto na categoria de bens quanto na de serviços. Apesar de o progresso na primeira categoria ser mais evidente, a evolução em serviços é notável, ainda mais em uma conjuntura com a taxa de desemprego em nível muito baixo. A média móvel de 6 meses anualizada do núcleo de inflação dos Estados Unidos, medido pelo PCE, atingiu o patamar de 1,9% em novembro, dentro da meta de 2% do FED.

Na reunião de dezembro, o FED decidiu manter os juros inalterados. No documento, que resume as projeções econômicas dos membros do Comitê, sinalizou-se que não antecipa altas adicionais de juros, diferentemente do que havia apresentado em setembro. Além disso, a maioria dos participantes também reduziu a projeção de juros para o final de 2024, em 25 pontos-base. No discurso após a reunião, Powell mudou a avaliação do cenário econômico ao afirmar que os riscos perante o mandato duplo de estabilidade de preços e máximo emprego estão mais balanceados. Além disso, não descartou uma redução do juro nominal, à medida que a inflação cair, de modo a não aumentar a restrição da política

monetária de maneira passiva. Dada essa alteração na avaliação do FED, a reprecificação na curva de juros foi rápida; já na semana seguinte, precisava 160 pontos-base de queda ao longo do ano de 2024.

Na Zona do Euro, Isabel Schnabel, membro do Conselho Executivo do ECB, concedeu uma entrevista de extrema relevância. Afirmando que as últimas leituras de inflação tornam uma nova alta de juros improvável, catalisou a discussão sobre o início do ciclo de cortes na Zona do Euro. A decisão de política monetária foi unânime, a favor da manutenção dos juros em 4% a.a., e o ECB seguiu estratégia distinta do Fed. Mesmo com revisões de crescimento e inflação para baixo, fez uma avaliação positiva da demanda doméstica, a partir da recuperação da renda real das famílias, devido: (1) à queda dos preços de energia; (2) ao crescimento dos salários; e à demanda externa. Além disso, anunciou que encerrará o reinvestimento dos títulos vencidos dentro do programa de compra, instituído durante a pandemia e conhecido como PEPP, até o fim de 2024. No discurso, após reunião, Christine Lagarde afirmou que não discutiram corte de juros neste encontro e pediu cautela com as projeções de crescimento e inflação, devido à alta volatilidade nesse ciclo econômico. Com essas informações, conclui-se que o Comitê não parece convencido de que uma desinflação do núcleo ocorre de maneira sustentável. No entanto, com projeções de inflação tão destoantes das projeções dos participantes do mercado, se a estratégia do ECB era retirar os cortes da curva ao longo de 2024, ela não teve êxito. Curva de juros segue precisando, aproximadamente, 160 pontos-base de corte em 2024. Ao longo do mês, membros do Banco Central da Inglaterra e da Suécia também classificaram a possibilidade de altas adicionais como improvável.

Na China, os dados de atividade seguiram apresentando certa estabilidade ao longo de dezembro. Em linhas gerais, os dados são compatíveis com um crescimento do PIB acima de 5% a.a., em um ambiente com pouca pressão inflacionária. Mas o destaque do mês foi a CEWC, conferência que determina a meta de crescimento para 2024 (a ser divulgada em março) e é a referência para as decisões econômicas. A avaliação dos participantes do mercado é que as discussões na conferência sugerem que Pequim adotará um alvo de crescimento conservador ao redor de 5%, e que para atingi-lo, frente à desaceleração econômica do país, será necessária a manutenção de políticas monetária e fiscal expansionistas. Um déficit fiscal na ordem de 3% do PIB de 2024 com foco em corte de impostos tanto para as famílias quanto para as empresas é a estratégia mais provável. Já o Japão caminha em sentido oposto. No início do mês, membros do BoJ indicaram que há condições econômicas para abandonar a taxa de juros negativa e afirmaram que o início de 2024 seria desafiador para a gestão da política monetária. As discussões se concentram, agora, em quando ocorrerá a primeira alta de juros desde 2007, se será no primeiro ou

segundo trimestre.

No Brasil, foi divulgado o PIB do terceiro trimestre e a variação trimestral apresentou número acima das expectativas do mercado. Destaque positivo para o setor de serviços e para o consumo das famílias que surpreenderam. Esperamos uma moderação no quarto trimestre, com a variação trimestral ficando próxima da estabilidade. Mantemos nossa projeção de crescimento para 2023 ao redor de 3% e de um crescimento de cerca de 2% para 2024, principalmente, em razão dos estímulos fiscais. Em relação à inflação, a última divulgação veio em linha com as expectativas e trouxe, novamente, uma composição benigna, com núcleos desacelerando, e confirmando o processo de desinflação em curso. Por fim, na reunião de dezembro, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic em 50 pontos-base, para 11,75%, conforme esperado pelos analistas de mercado. Não houve alteração significativa nas projeções de inflação e nem na sinalização futura de manutenção do atual ritmo de flexibilização, sendo assim seguimos acreditando que o cenário é coerente com uma taxa terminal de 9,25%, sem alteração do ritmo por reunião.



Alocações

Juros Brasil

Neste mês, tivemos ganhos nas posições aplicadas em NTN-Bs com o fechamento da curva de juros e o IPCA-15 de dezembro mais alto que o esperado. Continuamos preferindo posições aplicadas em juros reais em relação a juros nominais, pois temos um viés altista para a inflação no curto prazo, principalmente em função do preço de alimentos. Também acreditamos em atividade mais forte nos próximos trimestres, puxada pela resiliência do mercado de trabalho com ganhos consistentes de renda, o que pode diminuir a desinflação recente observada em serviços.

Moedas

No mês de dezembro, mantivemos posições compradas em JPY contra o USD e o EUR, em função do cenário mais benigno para inflação americana. A posição foi diminuída após a boa performance na margem.

Além disso, seguimos comprados no BRL contra o EUR e o USD. A posição tomada em cupom cambial foi diminuída.

Juros Internacionais

Durante o mês de dezembro, as taxas de juros continuaram o movimento de fechamento que se iniciou em novembro. Diante de uma inflação mais benigna e do mercado de trabalho mais balanceado, o FOMC deu sinais de que vê espaço para um ajuste no nível do aperto monetário, na medida em que a inflação dê sinais mais claros de convergência para a meta de 2%. Ao que parece, nos primeiros meses de 2024, o BC terá espaço para iniciar esses ajustes baixistas na taxa de juros. Por outro lado, o cenário ainda é bastante complexo, dada a grande volatilidade dos dados. Nesse contexto, temos nos posicionado com viés mais otimista (aplicados) nos emergentes e desenvolvidos.

Alocações

Crédito

No momento, não temos posições relevantes no book de crédito. Acreditamos que a classe de ativos acabou de passar por um momento de forte valorização, como consequência da queda recente das taxas de juros nos países desenvolvidos. Por mais que os preços possam justificar uma posição pessimista, a sazonalidade do final do ano torna tal aposta bastante arriscada. Estamos aguardando melhores oportunidades de assumir posições na classe.

Renda Variável

Dezembro foi um mês positivo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana subiu 4,4% e os índices europeus cerca de 3% em moeda local. Na contramão global, tivemos mais um mês de decepção no mercado acionário chinês, que caiu cerca de 2%. O Ibovespa e o índice de small caps subiram 5,4% e 7%, respectivamente. Além do externo favorável, o fechamento da curva de juro tem impulsionado as ações locais. No portfólio, mantivemos a posição comprada na Bolsa brasileira e a proteção vendida em petróleo e adicionamos uma posição vendida em soja. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de petróleo, bancos, utilities e transportes.

No mês, tivemos ganhos em posições compradas nos setores de bancos, utilities e consumo discricionário. Tivemos perdas, em menor magnitude, em posições vendidas no setor de consumo básico.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

96,83% do CDI

Rentabilidade no ano

96,83% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

163,64% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

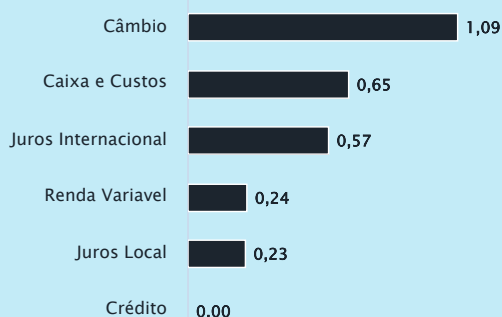
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



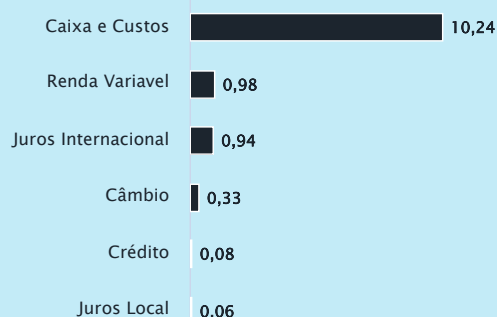
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

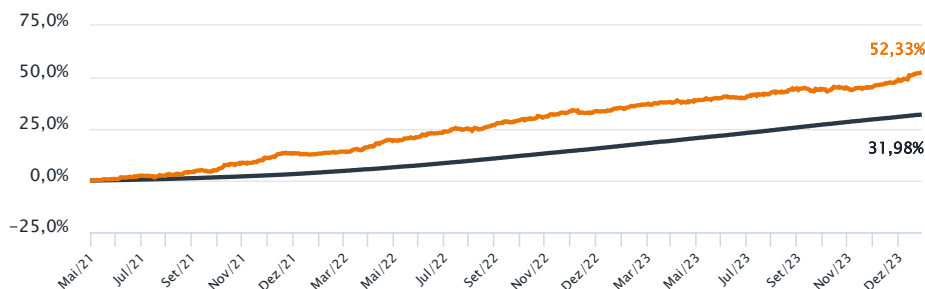
Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM
CDI

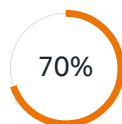


Retorno Mensal

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Ano |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Fundo | 1,26% | 0,81% | 0,41% | 0,80% | 0,35% | 1,67% | 1,46% | -0,39% | 0,70% | 0,21% | 1,94% | 2,78% | 12,63% |
| 2023 | | | | | | | | | | | | | |
| CDI | 1,12% | 0,92% | 1,17% | 0,92% | 1,12% | 1,07% | 1,07% | 1,14% | 0,97% | 1,00% | 0,92% | 0,90% | 13,05% |
| % CDI | 112,13% | 88,11% | 35,18% | 87,17% | 30,72% | 155,33% | 136,42% | -34,39% | 71,92% | 20,65% | 211,85% | 310,46% | 96,83% |
| Fundo | 0,86% | 1,69% | 2,82% | 1,52% | 1,99% | 1,46% | 1,30% | 1,80% | 1,38% | 2,11% | -0,04% | 1,23% | 19,68% |
| 2022 | | | | | | | | | | | | | |
| CDI | 0,73% | 0,75% | 0,92% | 0,83% | 1,03% | 1,01% | 1,03% | 1,17% | 1,07% | 1,02% | 1,02% | 1,12% | 12,37% |
| % CDI | 118,08% | 225,17% | 305,04% | 182,37% | 193,07% | 144,27% | 125,86% | 154,11% | 128,32% | 207,04% | -3,66% | 109,55% | 159,06% |
| Fundo | - | - | - | 0,75% | 1,63% | 0,12% | 1,50% | 1,01% | 3,12% | 2,40% | 1,88% | -0,04% | 13,01% |
| 2021 | | | | | | | | | | | | | |
| CDI | - | - | - | 0,21% | 0,27% | 0,30% | 0,36% | 0,42% | 0,44% | 0,48% | 0,59% | 0,76% | 3,89% |
| % CDI | - | - | - | 363,09% | 609,42% | 39,12% | 420,65% | 237,48% | 711,24% | 498,82% | 319,87% | -5,77% | 334,05% |

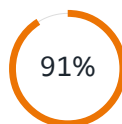
33

Meses desde o início do fundo



70%

Meses em que esteve acima do benchmark



91%

Meses de retorno positivo do fundo

3,07%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*
R\$ 1,00

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio
Últimos 12 meses
R\$ 2.132.045.694,60

Taxa de Administração cobrada
2,00% ao ano

Taxa de Performance
20.0% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo
Público Em Geral

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0

Cota de Resgate (dias úteis): D+21

Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 29/12/2023

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

